

Alfredo Roque Gameiro (1864-1935)

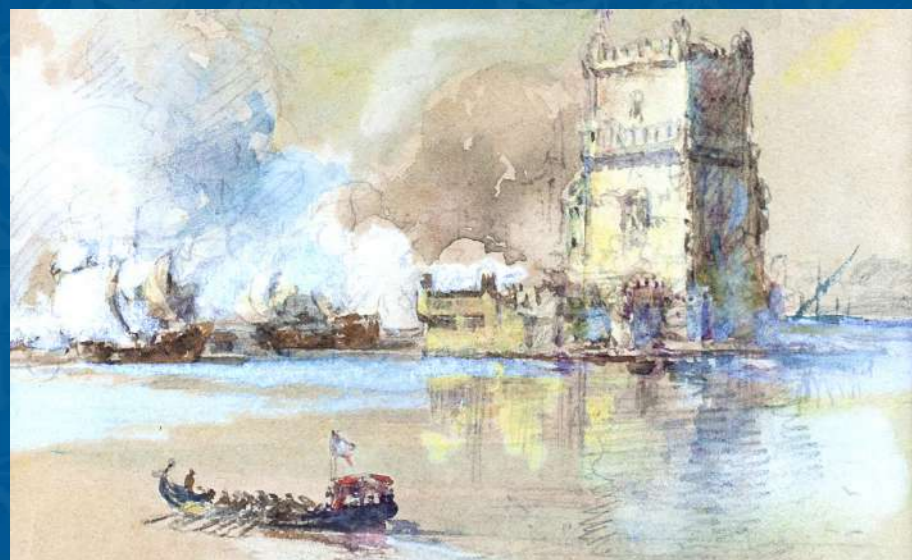


Alfredo Roque Gameiro nasceu em 1864 em Minde e, com apenas dez anos de idade, partiu para Lisboa, onde estudou no Colégio Académico Lisbonense. Ao mesmo tempo, iniciou a sua vida profissional como aprendiz de litografia. Após concluir o secundário frequentou, à noite, aulas de desenho na Escola de Belas Artes onde foi discípulo do ilustrador e aguarelista Manuel de Macedo (1839-1905).

Em 1883, ganhou uma bolsa destinada ao estudo das artes gráficas em escolas internacionais e, aos 20 anos, partiu para a Academia de Desenho, Pintura e Arquitetura de Leipzig. De regresso a Portugal, em 1887, Alfredo dirigiu as oficinas da Tipografia Guedes, propriedade de seu irmão, empresa que valorizou com a aplicação dos conhecimentos obtidos na Alemanha, e tornou-se um conhecido ilustrador com participação num grande número de publicações.

O saber e o seu ensino foram centrais na sua vida, enquanto aluno e mais tarde como professor, primeiro na oficina, depois nas escolas por onde passou, e sempre com os seus filhos e os amigos destes, na casa da Venteira e no ateliê em Lisboa.

No período em que viveu na Amadora, a sua obra de ilustração será ultrapassada pela carreira de aguarelista, onde se consagrou a nível nacional e internacional. Reconhecido e apreciado Roque Gameiro contribuiu, como poucos, para a afirmação da aguarela em Portugal ■



“Manhã Gloriosa”, aguarela de Alfredo Roque Gameiro, sd.
Coleção CMA/Casa Roque Gameiro



AMADORA

Casa Roque Gameiro
Praceta 1º de Dezembro, nº 2 - Venteira
2700-668 Amadora

Telf: (+351) 214 369 058
museu@cm.amadora.pt
38°45'28.9"N 9°14'31.8"W

Horário

3ª a sábado: 10h00 - 17h30
Domingos: 14h30 - 17h30
Encerra 2.ª feira

Aberto aos feriados, exceto nos dias 25 dezembro,
1 de janeiro e domingo de Páscoa



AMADORA

Casa Roque Gameiro



A Casa

A casa Roque Gameiro transporta-nos para um tempo e um espaço particulares. Um **tempo** republicano com tradução no planeamento urbano - construção de novos bairros - nos valores de progresso da educação para todos - abertura de escolas de ensino inovador - e no florescer de uma dinâmica cultural e artística para satisfazer as necessidades de uma burguesia urbana em ascensão.

Um **espaço** onde se consolida o conceito de *Casa Portuguesa*, expresso nas duas fases da construção da casa em 1898 e 1900, onde é bem visível a composição de elementos regionais e historicistas, como a chaminé alentejana ou a janela românica, e o projeto de integração na paisagem adotado pelo arquiteto Raul Lino, em 1900.

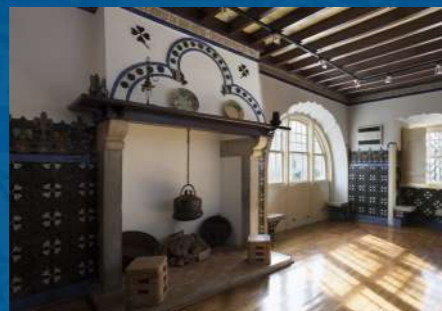
Alfredo Roque Gameiro foi, nesta casa, **o homem** que trouxe para a sua construção os amigos Raul Lino e Bordalo Pinheiro, **o cidadão** que participou ativamente na Liga de Melhoramentos da Amadora, **o artista** que desenhou os materiais promocionais da Festa da Árvore, e o **mestre** que aqui reuniu filhos e alunos num ambiente de academia.

Em cumplicidade com Raul Lino, Gameiro desenhou o **edifício** que acolheu a família no período mais florescente da sua produção artística, entre 1898 e meados dos anos 20 do séc. XX. Porque a história e a singularidade da casa vivem em todos os detalhes de construção - na organização e ligação entre os diversos espaços, no revestimento de sancas e rodapés, nas madeiras do soalho, nas portas e janelas, nos azulejos, imagens e dizeres - através deles é possível conhecer não apenas a época como a personalidade de Alfredo Roque Gameiro.

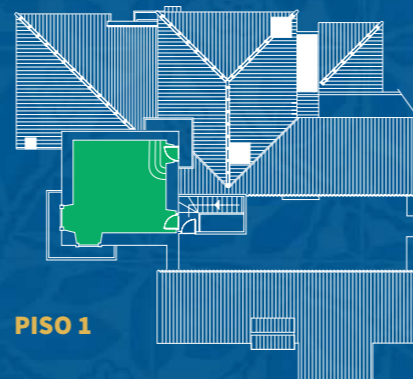
A Casa Roque Gameiro foi classificada, em 2012, como Monumento de Interesse Público ■



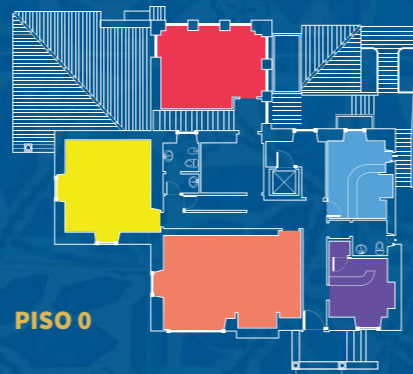
Fachada sul da Casa Roque Gameiro, 2016
© Luísa Baeta



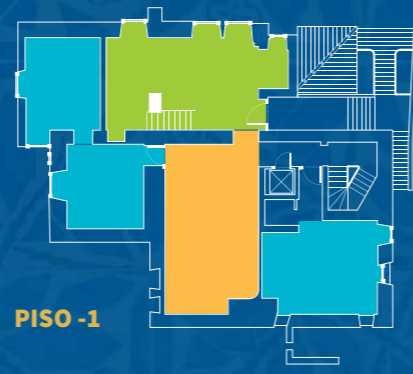
Sala de jantar da Casa Roque Gameiro, 2016
© Luísa Baeta



PISO 1



PISO 0



PISO -1



PISO -2



- Sala do Fresco
- Quarto do Casal
- Sala de Jantar
- Cozinha
- Receção
- Torreão
- Atelier
- Serviços Técnicos
- Salas de exposições temporárias

Venha conhecer os cantos à casa

Exposições, conferências e... muita animação

Enquanto equipamento cultural da cidade Amadora a casa Roque Gameiro tem como missão a divulgação da história e patrimónios locais através de uma programação diversificada, sobretudo, nas áreas da ilustração, da pintura, em particular da aguarela, da escultura, da arquitetura e da azulejaria.

Visitas orientadas ao edifício e exposições - temporárias e permanente - palestras e conferências. Oficinas temáticas nas áreas das artes plásticas, história e património para grupos organizados, mediante marcação prévia ■



“Roque Gameiro na Imprensa, a desenhar e a documentar graficamente”, exposição temporária, 2017.



“O que é a História Local”, conferência por Luísa Seixas, investigadora do Instituto de História Contemporânea da NOVA-FCSH, 2017.



“A partir da aguarela ao encontro da Flor de Água”, workshop por Tiago Costa, 2017.